



## **As Características do Webjornalismo no Site do *El País*: uma análise da cobertura da Revolta na Síria<sup>1</sup>**

Allana Meirelles Vieira<sup>2</sup>

João Gabriel Marques<sup>3</sup>

Paloma Rodrigues Destro Couto<sup>4</sup>

Thais Ribeiro Caselli de Araujo<sup>5</sup>

Janaina de Oliveira Nunes<sup>6</sup>

Universidade Federal de Juiz de Fora – Juiz de Fora – MG

### **Resumo**

Este artigo tem como objetivo analisar a presença ou ausência das seis características do webjornalismo (Multimedialidade, Interatividade, Hipertextualidade, Personalização, Memória e Instantaneidade) em duas páginas da versão digital do periódico *El País* dedicadas à cobertura dos conflitos na Síria. Para isso, aplicamos os significados de cada característica deste modelo de jornalismo aos elementos que compõem o site, buscando identificar o que é realizado, de que forma, com que frequência. Percebemos que tanto a linkagem quanto a interatividade são pontos fortes das coberturas, que primam pela divisão das informações de forma a privilegiar a liberdade e a flexibilidade do leitor ao navegar pelo site.

**Palavras-chave:** Webjornalismo; *El País*; Revoltas na Síria.

### **Introdução**

As potencialidades oferecidas pela internet transformaram as práticas jornalísticas em todos os tipos de mídia. No jornalismo online, com o qual vamos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 5 – Comunicação Multimídia do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 28 a 30 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Estudante de graduação do Curso de Comunicação Social da UFJF. Email: [allanameirelles@hotmail.com](mailto:allanameirelles@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de graduação do Curso de Comunicação Social da UFJF. Email: [jgxmarques@hotmail.com](mailto:jgxmarques@hotmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de graduação do Curso de Comunicação Social da UFJF. Email: [palomadestro@hotmail.com](mailto:palomadestro@hotmail.com)

<sup>5</sup> Estudante de graduação do Curso de Comunicação Social da UFJF. Email: [thaicaselli@yahoo.com.br](mailto:thaicaselli@yahoo.com.br)

<sup>6</sup> Orientadora do trabalho. Mestre em Comunicação e Sociedade pela UFJF e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFJF. Email: [ninaolinunes@yahoo.com.br](mailto:ninaolinunes@yahoo.com.br)



trabalhar nesta pesquisa, o material noticioso deve ser produzido levando em considerações as especificidades presentes no webjornalismo.

Identificadas por Marcos Palacios, a partir de autores como Deuze, Canavilhas e Elias Machado, estas peculiaridades são: Interatividade, Personalização, Hipertextualidade, Multimedialidade, Memória, e Instantaneidade.

Para analisar a hipertextualidade, utilizamos as propostas de classificação elaboradas por Luciana Mielniczuk (2005), segundo a qual os links podem ser divididos em três grupos: a) Quanto ao recurso de navegação: Link Conjuntivo: remete para outra lexia, porém a janela no programa navegador permanece à mesma, apenas muda o conteúdo que aparece na tela; Link Disjuntivo: ao remeter para outra lexia, abre-se ou uma janela menor ou mesmo outra janela do programa navegador; b) Quanto ao universo de abrangência: Intratextuais ou Links Internos: remetem para lexias dentro do site; Intertextuais ou Links Externos: remetem para lexias externas ao site; c) Quanto ao tipo de informação: Link Editorial: pertence ao conteúdo informativo do site. Links de Serviços: remetem a serviços oferecidos pelo webjornal.

Com base nessas referências, o trabalho pretende analisar como o site do jornal *El País*<sup>7</sup> trabalha os recursos do webjornalismo na cobertura das Revoltas na Síria. As páginas analisadas são duas especiais. Uma delas, intitulada *Revueltas en el Mundo Arabe*<sup>8</sup>, traz um artigo opinativo sobre o tema, informações sobre a Síria, um quadro de fatos em ordem cronológica, além das últimas notícias sobre o país.

Já a outra página constitui o final de um caminho percorrido, passando pela editoria Internacional<sup>9</sup>, onde há um link para a Síria, o que leva a uma página que reúne matérias sobre o local, notícias de última hora relacionadas ao Oriente Médio, além dos destaques da editoria Internacional.

### **Características do Webjornalismo**

As potencialidades oferecidas pela Internet ao jornalismo desenvolvido para a Web foram estudadas por Bardoel e Deuze (2000) e complementadas por Palacios (2002). São elas:

*Interatividade* – Bardoel e Deuze apud Palacios (2002) consideram que a notícia online possui a capacidade de fazer com que o leitor/usuário sinta-se parte do processo.

---

<sup>7</sup><http://elpais.com/>

<sup>8</sup><http://www.elpais.com/especial/revueltas-en-el-mundo-arabe/siria/>

<sup>9</sup><http://internacional.elpais.com/tag/siria/a/>



Isto pode acontecer de diversas maneiras, entre elas, pela troca de e-mails entre leitores e jornalistas; através da disponibilização da opinião dos leitores, como é feito em sites que abrigam fóruns de discussões; através de chats com jornalistas. Porém, os autores não contemplam a perspectiva da interatividade no âmbito da própria notícia, ou seja, a navegação pelo hipertexto constitui também uma situação interativa.

Mielniczuk (2001) conclui que, neste contexto, não se pode falar simplesmente em interatividade e sim em uma série de processos interativos. A autora ressalta adota-se o termo multi-interativo para designar o conjunto de processos que envolvem a situação do leitor de um jornal na Web. Diante de um computador conectado à Internet e acessando um produto jornalístico, o usuário estabelece relações: a) com a máquina; b) com a própria publicação, através do hipertexto; e c) com outras pessoas - seja autor ou outros leitores - através da máquina. (Mielniczuk, p.2, 2001)

*Customização do conteúdo/Personalização* – Também denominada de personalização ou individualização, consiste na existência de produtos jornalísticos configurados de acordo com os interesses individuais do usuário. Há sites noticiosos, que permitem a pré-seleção dos assuntos de interesse, assim quando o site é acessado, este já é carregado na máquina do usuário atendendo à demanda solicitada.

*Hipertextualidade* – Esta característica, apontada como específica da natureza do jornalismo online, traz a possibilidade de interconectar textos através de links. Bardoel e Deuze (2000) chamam a atenção para a possibilidade de, a partir do texto noticioso, apontar para outros textos como originais de releases, outros sites relacionados ao assunto, material de arquivo dos jornais, textos que possam levantar os ‘prós’ e os ‘contras’ do assunto em questão, entre outros.

*Multimedialidade/Convergência* – Trata-se da convergência dos formatos das mídias tradicionais (imagem, texto e som) na narração do fato jornalístico.

*Memória* – Palacios (1999) aponta para o fato do acúmulo das informações ser mais viável técnica e economicamente do que em outras mídias. Sendo assim, o volume de informação diretamente disponível ao usuário é consideravelmente maior no webjornalismo, seja com relação ao tamanho da notícia ou à disponibilização imediata de informações anteriores. Desta forma surge a possibilidade de acessar com maior facilidade material antigo.



*Instantaneidade/Atualização Contínua* – Palacios (2000) diz que a rapidez do acesso, combinada com a facilidade de produção e de disponibilização, propiciadas pela digitalização da informação e pelas tecnologias telemáticas, permitem uma extrema agilidade de atualização do material nos jornais da Web. Isso possibilita o acompanhamento contínuo em torno do desenvolvimento dos assuntos jornalísticos de maior interesse. Nesse aspecto, Pimentel (2008) destaca que nem sempre velocidade na atualização é sinônimo de novas informações.

“O que se percebe é que com este ritmo nas atualizações caem a precisão, a contextualização e a qualidade da informação dos *web* jornais. Para manter a periodicidade, os jornais *online* publicam, muitas vezes, a “conta-gotas”, notícias irrelevantes.” (PIMENTEL, 2008, p.4)

Segundo Marcondes Filho (2000), a veiculação de notícias a “conta-gotas” constitui uma escolha ideológica. “É uma opção que se coloca em oposição à ‘narrativa didática’, ou seja, aquela que não traz apenas uma notícia, mas aumenta a bagagem de informação (e, ao longo prazo, formação) do leitor.” (MARCONDES FILHO, 2000, p.45)

### **Jornal *El País***

*El País* é um jornal espanhol criado em 4 de maio de 1976. O periódico se define como um diário global, independente, de qualidade e defensor da democracia pluralista. A sede central do *El País* é em Madri, onde fica a redação e onde é feita a impressão. Possui sucursais em Barcelona, Sevilha, entre outros, além de correspondentes por todo o mundo.

Em 1996, o *El País* se tornou o segundo jornal espanhol a oferecer uma edição eletrônica na Internet, o *El País Digital*. Assumiu, desde o primeiro instante, a liderança na Internet enquanto site de informação em língua espanhola, com meio milhão de visitantes diários e mais de quatro milhões e meio de páginas consultadas.

Foi o primeiro jornal da Espanha a instituir o sistema de pagamento para acessar o conteúdo online, em 2002, o que resultou em uma redução drástica de suas visitas. Em 2005, o jornal reabriu a maioria de seu conteúdo gratuitamente, mas deixando aos



assinantes o acesso a conteúdos multimídia. A versão digital do *El País* já conquistou muitos prêmios por apresentar usabilidade e design apropriado para a rede<sup>10</sup>.

A seguir, analisaremos as páginas digitais do periódico de acordo com as características do webjornalismo descritas anteriormente.

### **Interatividade**

Sobre a interatividade com o leitor, podemos destacar o sistema de comentários do *El País*. Usuários podem se cadastrar gratuitamente e escrever posts comentando matérias do site. O cadastro é feito com uso do Eskup, uma rede social criada pela equipe do El País para promover discussões sobre o material produzido e temas em geral.

Ao se cadastrar, é possível editar seu perfil colocando uma foto de exibição e uma frase de sua escolha. O usuário se registra usando um nickname que não pode ser mudado e que não pode estar sendo usado por nenhum outro membro da rede.

Semelhante a outras redes sociais, como o Twitter e o Facebook, há a possibilidade de se “seguir” outros membros. Dessa forma, as publicações da pessoa seguida aparecem para o seguidor.

Uma vez cadastrado, o internauta torna-se capaz de publicar posts tanto nos links das matérias quanto no próprio site do Eskup, que opera como uma espécie de fórum virtual. Ao publicar um post, existe a opção de escolher se ele aparecerá para todos os membros do fórum, se apenas para quem segue/é seguido pelo internauta, ou ainda mensagem privada, apenas destinatários escolhidos manualmente. Os posts publicados podem ser editados posteriormente.

Ao se acessar o perfil de outro usuário, é possível ter acesso à suas últimas postagens, e também ver estatísticas de números de mensagens enviadas, pessoas seguidas entre outras. Os funcionários do *El País* tem uma tag que os identificam. Temas específicos de reportagens também podem ser seguidos para que o internauta tenha atualizações diárias dos assuntos que desejar.

Os fóruns e espaços para comentários contam com um limite de 280 caracteres por mensagem. Porém, há espaço para postagem de fotos e vídeos. O site suporta os seguintes sites como links diretos de vídeo: youtube.com, metacafe.com,

---

<sup>10</sup> Informação disponível em <http://www.razonypalabra.org.mx/antiores/n59/varia/anunes.html>



dailymotion.com, vimeo.com, current.com, video.google.com, video.google.es e vids.myspace.com.

Os espaços para comentários funcionam com um sistema que permite respostas diretas ao que foi postado. Existem botões especiais em cada post que permitem visualizar tanto a mensagem que originou aquela resposta como a conversa inteira entre os dois usuários se ambos desejarem que ela seja pública.

Os usuários também podem enviar suas mensagens automaticamente para o Twitter e o Facebook. Também pode recomendar matérias nas duas redes sociais. O link é feito automaticamente. Enviar e-mails com a mensagem também é possível.

### **Personalização**

Percebe-se que existe, em partes, uma personalização do conteúdo das páginas analisadas do *El País*. O internauta não possui recursos para mudar o layout da página e disposição das notícias, isto é, a apresentação visual já é pré-determinada pelo site. Apesar disso, porém, a partir do momento em que se consegue ter acesso a uma página que se dedica praticamente a trazer notícias de apenas um tema (no caso, a Síria), tem-se uma personalização de conteúdo – quem quiser ter acesso a somente notícias do país e região vai encontrar páginas voltadas justamente para isso.

### **Hipertextualidade**

Na sessão especial, o primeiro link a vista do internauta é o “El País.com”, que direciona à página principal do site, se constituindo como um link conjuntivo, interno e editorial. A mesma configuração pode ser encontrada logo abaixo, no título *El Anõ de las Revueltas*. Ao clicar, o usuário parte para uma página “mãe”, onde é possível encontrar um mapa com países árabes e se informar sobre o conflito em cada um deles.

Ao lado do título, há os links disjuntivos, externos e de serviços das redes sociais Eskup, Facebook e Twitter, convidando o internauta a compartilhar o conteúdo ofertado.

Na parte esquerda da página encontramos o texto principal da sessão que não oferece hipertextualidade. Em seguida, há o box *Cronología*, que traz datas específicas e, ao serem clicadas, abrem a página “Listados”, um índice do próprio *El País* para busca de temas e autores. Esses links são disjuntivos, internos e de serviço.



Já o canto direito do especial explora mais a hipertextualidade. No topo há o link disjuntivo, externo e de serviço *Salva a los desaparecidos em Siria*, que abre a página<sup>11</sup> de uma organização que posta fotos de desaparecidos. Abaixo deste link, está a opção conjuntiva, interna e editorial *Volver al mapa*, que reconduz o leitor a página mãe *El Anõ de las Revueltas*. Seguindo na vertical, aparece a retranca para *Ultimas Noticias*, que disponibiliza em tópicos links internos, disjuntivos e editoriais para matérias publicadas no *El País*. Com as mesmas características, há ainda a retranca *Análisis*, que oferece links para artigos; Gráficos, cujo link está errado; e Vídeos. O rodapé da página especial possui apenas o link, que é conjuntivo, interno e editorial, para a página principal *El País*.

Na sessão Internacional encontramos links para as matérias que são dispostas com um breve texto e foto ao lado, que também funcionam como link. Também há links com a produção da reportagem. Dessa forma se a matéria foi produzida por agência de notícias, a linkagem direciona o internauta para a sessão *Agencias* do jornal, onde ficam reunidas matérias do tipo. Ou pode vir identificada pelo nome do articulista que escreveu. O recurso também está presente nas datas de publicações das matérias, além de link para redes sociais. Os textos das matérias utilizam bastantes links hipertextuais, direcionando o leitor tanto para links internos ou externos.

### **Convergência Midiática**

A cobertura dos conflitos na Síria, feita pelo site do jornal *El País*, não se utilizou efetivamente da convergência de mídia. Em 26 notícias analisadas, publicadas do dia 3 de abril ao dia 19, na página destinada às notícias da Síria apenas quatro continham vídeos e nenhuma apresentava o recurso de áudio.

Na reportagem, *Las esposas de dos embajadores em la ONU piden a Asma el Asad que actúe*<sup>12</sup>, foi publicado um vídeo que, inclusive, era o foco da reportagem. Entretanto, o recurso não foi produzido pelo jornal e apresentava uma “campanha” para que a esposa do presidente sírio lutasse contra os atos do marido. Na outra matéria, *La violencia ahoga la tregua em Siria*<sup>13</sup>, o recurso também não foi produzido pela equipe de jornalismo do *El País*, mas sim por um cinegrafista amador, provavelmente um cidadão sírio, que testemunhou momentos de desespero no país.

---

<sup>11</sup><http://disappeared.avaaz.org/es/>

<sup>12</sup>[http://internacional.elpais.com/internacional/2012/04/18/actualidad/1334747062\\_679219.html](http://internacional.elpais.com/internacional/2012/04/18/actualidad/1334747062_679219.html)

<sup>13</sup>[http://internacional.elpais.com/internacional/2012/04/09/actualidad/1333965215\\_853159.html](http://internacional.elpais.com/internacional/2012/04/09/actualidad/1333965215_853159.html)



Já na reportagem, *El Asad desafía a la ONU y pone condiciones al alto el fuego del 10 de abril*<sup>14</sup>, há um vídeo aparentemente produzido pelo veículo de comunicação – já que a logomarca do *El País* ocupa o canto direito da tela e há um narrador falando em espanhol. As imagens são do bombardeio e não possuem créditos. Por último, na matéria *El régimen sirio mantiene la represión pese al inminente alto el fuego*, há um link para a página do vídeo que só pode ser acessado com cadastro. O recurso mais utilizado pelo jornal são as fotografias, presentes na maior parte das matérias.

Na página do *El País* sobre as revoltas do mundo árabe, especificamente, sobre a Síria, há um link para vídeos. O link abre em uma página que contém os vídeos do jornal, sendo que o primeiro a aparecer é sobre a Síria, enquanto temas variados aparecem abaixo no quadro de vídeos mais recentes. Há também um link para gráficos, que não está funcionando.

## **Memória**

O site conta com uma grande capacidade de armazenamento de informações. Ao manter um arquivo grande com notícias passadas. Tags que se relacionam com o tema da matéria constam no post, ao acessá-los, o internauta é levado para um arquivo de notícias da tag correspondente.

As mensagens do espaço de comentários também ficam armazenadas. Cada mensagem é independente. Pode ser mantida mesmo se ela for uma resposta e a mensagem que a originou seja apagada. No entanto, o limite de 280 caracteres pode ser um indicativo de uma possível política de controle de espaço disponível.

## **Atualização/ Instantaneidade**

Quanto à atualidade, pode-se perceber que não há uma periodicidade. Na primeira página de notícias sobre a Síria – analisada no dia 20 de abril, há 26 notícias, publicadas do dia 3 de abril ao dia 19. Apenas no dia 17, não houve publicação. Alguns dias tiveram mais de uma matéria. Não há uma instantaneidade, já que a cobertura não é feita de minuto a minuto e há matérias frias. No canto direito, há um box com as *Noticias del Mundo* e a Última Hora, em que há uma atualização mais veloz das informações.

Na página especial sobre os conflitos no mundo árabe, há no canto direito um menu denominado Últimas Notícias. Entretanto, as matérias estão desatualizadas e a

---

<sup>14</sup>[http://internacional.elpais.com/internacional/2012/04/08/actualidad/1333877883\\_705304.html](http://internacional.elpais.com/internacional/2012/04/08/actualidad/1333877883_705304.html)





última foi publicada em julho de 2011. Além disso, entre elas havia um espaço de vários dias, evidenciando que não havia uma atualização diária.

### **Considerações finais**

Após análise, foi constatado que o *El País* mantém uma política de dividir as informações adotando formas que privilegiam a liberdade e a flexibilidade do leitor ao navegar no site, com links de diversas notícias e assuntos disponíveis em cada matéria. Preferindo utilizar-se de poucos recursos de convergência de mídias, e, quando usada, existe a utilização de vídeos mandados por colaboradores, fora da equipe do *El País*. O site investe na interatividade, com o uso de sua própria rede social e amplia o potencial dos tradicionais comentários, através da possibilidade de postagem de vídeos e fotos pelos internautas na página da matéria.

Quanto à hipertextualidade, o site utiliza muitos links internos, de produção do próprio *El País*. Além disso, os links disponíveis no corpo de texto das matérias também conectam o internauta a sites externos. Pudemos perceber que, geralmente, o site transforma frases em links para disponibilizar o recurso, chamando a atenção do leitor.

As notícias mantêm uma periodicidade variável. Alguns assuntos, mesmo com a atenção da mídia global, não são atualizados diariamente. No entanto, o site é constantemente atualizado, pois, mesmo quando as matérias não estão chegando, os comentários e os espaços para discussão estão frequentemente em uso, mostrando que o site tem uma comunidade de leitores fieis e atuantes.

### **Referências**

BARDOEL, Jo & DEUZE, Mark. **Network Journalism: converging competences of old and new media professionals**. In: *Australian Journalism Review* 23(2), p. 91-103. Disponível em: <https://scholarworks.iu.edu/dspace/bitstream/handle/2022/3201/?sequence=1>. Acesso em de 4 maio de 2012.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Comunicação & Jornalismo – a saga dos cães perdidos**. São Paulo: Hacker Editores, 2000. Coleção Comunicação.

MIELNICZUK, Luciana. **O Link como Recurso da Narrativa Jornalística Hipertextual**. Trabalho apresentado no XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Rio de Janeiro, 2005.



MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na Web.** Trabalho apresentado no II Congresso da SOPCOM, Lisboa, 2001.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo Online, Informação e Memória: Apontamentos para debate.** Apresentado nas Jornadas de Jornalismo Online, Departamento de Comunicação e Artes, Universidade da Beira Interior, Portugal, sob a coordenação do prof. Antonio Fidalgo. Jun. 2002.

PALACIOS, Marcos; MIELNICZUK, Luciana. **Considerações para um estudo sobre o formato danotícia na Web: o link como elemento paratextual.** Trabalho apresentado no XI Congresso da Compós. Brasília, 2001.

PIMENTEL, Aldenor da Silva, CUNHA, Mercês. **Web jornal, um produto em construção.** (Texto apresentado no VII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, 9 a 2 de junho de 2008)